

GASTROENTERITE BACTERIANA COM DISBIOSE EM CÃO: RELATO DE CASO

Lara Matos Rocha

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil
laramrocha@edu.unifor.br

Letícia Nogueira de Lima

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil
leticianogueiralima@edu.unifor.br

Laíza de Queiroz Viana Braga

Médica Veterinária, Fortaleza, Ceará, Brasil
laizabraga@unifor.br

Annice Aquino-Cortez

Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará
annice.cortez@unifor.br

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará
karineleite@unifor.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: As gastroenterites são afecções rotineiras na clínica, tendo etiologias variadas. Elas se caracterizam por um processo inflamatório, onde bactérias Gram negativas e/ou Gram positivas podem estar envolvidas, interferindo na fisiologia intestinal. Muitas dessas gastroenterites estão envolvidas com a disbiose levando a quadros severos que podem comprometer o bem estar do animal. **Objetivo:** Relatar um caso de cão com gastroenterite bacteriana com disbiose. **Metodologia:** Foi atendido no Complexo Veterinário de uma Instituição de Ensino um cão macho, da raça Spitz Alemão, 4 anos, com queixa principal de vômito, diarreia líquida com muco e sangue. A vacinação e a vermifugação encontravam-se em atraso. Ao exame físico, verificaram-se: mucosas normocoradas, linfonodos normais, hidratação, taquipnéia, distensão abdominal e dor intensa na palpação abdominal. Foram solicitados: parasitológico de fezes (exame direto e coloração de Gram), ultrassonografia

abdominal e testes rápidos para parvovirose e hemoparasitoses. **Resultados e Discussão:** No exame direto de fezes, foram visualizados raros ovos de *Ancylostoma sp* e *Toxocara sp*. Sabe-se que a ancilostomíase pode levar a uma gastroenterite em cães, induzindo erosão de mucosa intestinal, melena e anemia severa, dependendo do grau de infecção. O *Toxocara sp* também pode levar a gastroenterite. Entretanto, por se tratar de uma parasitose mínima, provavelmente, eles não induziram o quadro clínico visualizado nesse relato, já que os sinais que o animal apresentava eram bastante severos. Mas era importante o clínico informar ao tutor que se tratava de duas parasitoses zoonóticas. Em relação a coloração de Gram realizada na amostra de fezes, verificou-se presença de bactérias Gram negativas e Gram positivas, cocos e bacilos. Sabe-se que na microbiota intestinal normal têm-se bactérias Gram positivas e Gram negativas como *Streptococcus sp*, *Escherichia coli*, *Lactobacillus sp*, dentre outros. Não se pode afirmar as espécies de bactéria que o animal apresentava, porém, é importante verificar a ausência ou presença de disbiose. Acredita-se que nesse relato, de fato, o animal tinha um quadro de disbiose, ou seja, um desequilíbrio na microbiota intestinal que promove efeitos prejudiciais, interferindo profundamente na regulação do intestino. E esse fato poderia estar acarretando o quadro de vômito, diarréia líquida com muco e sangue. O resultado da ultrassonografia mostrou fígado com dimensões preservadas, estômago distendido por conteúdo gasoso, e alças intestinais preenchidas por conteúdo gasoso/mucóide e conteúdo líquido em cólon descendente e paredes espessadas. Dessa forma, pode-se concluir que o animal tinha um quadro de enterite, já que foram visualizados líquido no cólon descendente e paredes espessadas, indicando um processo inflamatório. Em relação aos testes rápidos para parvovirose e hemoparasitoses mostraram-se negativos, descartando-se esses diagnósticos no animal. Dados mostram que os testes rápidos são utilizados na rotina clínica veterinária, auxiliando como testes de triagem e, até mesmo, como diagnóstico. Diante de todos os achados, diagnosticou-se gastroenterite bacteriana no animal com presença de disbiose. Foram prescritos antibióticos, analgésico, vermífugo, probiótico e uma dieta controlada para o animal. De fato, é indicado para o tratamento de gastroenterite bacteriana com disbiose, probióticos, dieta controlada e redução do estresse. Após 24h o animal já apresentava melhora clínica. **Conclusão:** Conclui-se que o desequilíbrio entre as bactérias do trato intestinal induziram um quadro de gastroenterite no animal, comprometendo a saúde do mesmo. Entretanto, o diagnóstico precoce e a terapêutica adequada foram essenciais para a rápida remissão dos sinais clínicos e boa recuperação do paciente. Porém, é importante investigar a

etiologia dessa gastroenterite para evitar futuras recidivas e garantir o bem estar do animal.

Palavras-chave: Inflamação; Trato intestinal; Cães.

Referências:

ALMEIDA, L. B; et al. Disbiose Intestinal. Revista Brasileira de Nutrição Clínica. São Paulo – pág.58-65, 2009.

HONNEFFER, J.B .; MINAMOTO, Y .; SUCHODOLSKI, J.S. Alterações microbianas na inflamação gastrintestinal aguda e crônica de gatos e cães. World Journal Gastroenterology, 2017.

OLIVEIRA, S.F.O.; Melo, D.P.G.; Fernandes, P.R.; Schulze, C.M.B.; Guimarães, M.S.; Silva, Q.C. Ocorrência de helmintos gastrintestinais em cães errantes da cidade de Goiânia - Goiás. Revista de Patologia Tropical, 38(4): 279- 283, 2009.